



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E INTERSECCIONALIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Carla Mikulski^{1,2}

Instituição¹ Cognitivo - Instituto Cognitivo (Av. Fernando Ferrari, 1745, Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria - RS),² UFBA - Universidade Federal da Bahia (Av. Ademar de Barros, s/nº, Ondina, Salvador - BA)

Resumo

introdução

Durante o curso de especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental, foram apresentados materiais, conceitos e técnicas para o tratamento das mais variadas condições e transtornos mentais. Algo que chamou atenção, no entanto, foi a ausência de discussões problematizadas acerca das interseccionalidades presentes na vida das pessoas em sofrimento que chegam diariamente nos consultórios.

Objetivos

A fim de investigar essa lacuna, explorar o que tem sido feito em termos de publicações que levem em consideração as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, faixa etária, dentre outras, realizou-se uma revisão sistemática.

Métodos

Para tanto, pesquisou-se nas bases de dados/bibliotecas eletrônicas Scielo, Pepsic, BVS Psicologia Brasil, Medline, Lilacs, Google Acadêmico, ScienceDirect, PubMed e Annual Reviews os descritores “Terapia Cognitivo-Comportamental” e “Interseccionalidade”, em língua portuguesa, espanhola e inglesa. 18 trabalhados foram analisados, depois de aplicação de critérios de inclusão e exclusão nos mais de 8.300 resultados encontrados.

Resultados

A maior parte das publicações ($n = 9$) aborda questões relacionadas à saúde da população LGBTQIAP+ suportada por uma abordagem afirmativa que busca relacionar e combater o sofrimento desta população à LGBTfobia sofrida por ela.

Discussão

A ausência de publicações em português e espanhol evidencia não só a necessidade, mas uma oportunidade de pesquisas latino-americanas que tenham como foco estas questões. A despeito de diversos trabalhos que têm mulheres e negros como participantes, por exemplo, não se evidencia a contribuição do machismo e do racismo, respectivamente, no sofrimento psíquico, muito menos a interseção destas duas categorias quando se tem mulheres negras como participantes de pesquisas. Essa revisão sistemática evidenciou a necessidade de publicações que abordem a Terapia Cognitivo-Comportamental, especialmente nacionais e hispânicas, em abordar de forma mais explícita, através das interseccionalidades, questões opressoras que influenciam e contribuem para o adoecimento psíquico das pessoas atendidas em consultório. Ao destacar e chamar as coisas pelos devidos nomes (machismo, racismo, homofobia, transfobia, preconceito social etc.) não só oportunizamos uma discussão social mais ampla como tiramos do privado a discussão de um tema que possui um efeito nocivo muito mais amplo. Isso tende a possibilitar uma maior aceitação, elevação da autoestima, empoderamento, autonomia e tantas outras questões preconizadas num processo psicoterápico. Para tanto, faz-se necessário e urgente aumentar os estudos e

pesquisas com esses vieses tal como vem acontecendo com a consolidação da Terapia Cognitivo-Comportamental Afirmativa.

Palavras-chaves: FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS, INTERSECCIONALIDADE, PSICOLOGIA CLÍNICA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL